

VITRINE DE CURIOSIDADES

CÍTARA

Brunndöbra–Klingenthal, Saxónia, Alemanha

séc. XX [1900 – 1935]

Madeira e metal

A 55 x C 48 x L 4 cm

MAH.R.1993.0919

Esta peça, integrada na Unidade de Gestão de Instrumentos Musicais do Museu de Angra do Heroísmo, de fabrico, ao tempo, considerado industrial, foi concebida como um instrumento musical leigo. Por outras palavras, sem qualquer escala; apenas com cordas que, prévia e devidamente afinadas, ainda que algumas se encontrassem dispostas em grupos de acordes, vibravam livremente; somando a possibilidade de, acima da fileira de botões, ser colocada uma tablatura, ela permitia a toda e qualquer pessoa, mesmo uma sem o conhecimento das notas musicais, saber onde dedilhar e interpretar a respetiva música.

Fabricada no lugar de Brunndöbra, na região da Saxónia, uma zona mineira de estanho e ferro, que desde o século XVII serviu de refúgio a exilados protestantes da Boémia. Estes, ao trazerem consigo a arte e o engenho da produção de instrumentos musicais de corda, transformaram a zona, em especial a partir do século XIX, num reconhecido centro produtor de violinos, gaitas e acordeões. Entre eles contavam-se também as cítaras, usadas sobretudo na música tradicional, e cujo sucesso da sua sonoridade extravasou os Alpes alemães e a Europa de Leste para chegar, através de comunidades de emigrantes germanas, ao continente norte americano.

Este instrumento é de construção simples: uma série de cordas de metal esticadas sobre uma caixa de ressonância em madeira, à qual foi apensado, no canto inferior direito, um pequeno teclado diatónico (embora não tendo subsistido os 15 botões que o compunham, a sua localização permanece identificável) cujas alavancas se encontravam equipadas com um conjunto de molas.